

II DOMINGO DA PÁSCOA – DIA DA MISERICÓRDIA

1. Durante muitos séculos chamou-se a este domingo o domingo *in albis*, porque era neste dia que os catecúmenos que haviam recebido o Baptismo na noite pascal deixavam as vestes brancas que desde então traziam consigo. É um domingo de confirmação na fé, em que cada um reafirma a sua adesão incondicional à Pessoa de Jesus Cristo Ressuscitado. Para o afirmar, a Igreja escolheu o capítulo 20 do Evangelho de São João, onde se conta a dúvida de Tomé e a forma como Jesus Se lhe revelou ressuscitado. Na segunda visita ao Cenáculo, Jesus disse a Tomé: “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo mas crente.” (Jo 20,27). Tomé, confirmado na fé, respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!”

Para um crente, o mandamento único é o amor, é São João que no-lo diz na sua primeira carta. É fundamental acreditar no Ressuscitado que está presente em cada irmão. Daí que o amor ao próximo seja a lei do cristão, uma vez que em cada um se reconhece a presença de Jesus (segunda leitura). Quando nos amamos uns aos outros, estabelecemos comunidade, e somos “um só coração e uma só alma” (primeira leitura).

O Mandamento do Amor

2. A fé cristã revela-se pelo amor ao próximo. Na Primeira Carta de São João, o Apóstolo repete muitas vezes: “Quem ama a Deus, ame também o seu irmão” (1Jo 4,11), “quem diz que ama a Deus e não ama o seu irmão é mentiroso” (1Jo 4,20), “como é que podes amar a Deus que não vês, se não és capaz de amar o teu irmão que vês?” (1Jo 4,20). Esta carta de São João é, sem

dúvida, um hino ao amor fraterno. Quem acredita em Cristo Ressuscitado tem necessariamente de se deixar possuir pelo amor, para amar o próximo sem condições.

Deus é rico em Misericórdia

3. O Papa São João Paulo II instituiu em Maio do ano 2000, no Segundo Domingo da Páscoa, a Festa da Divina Misericórdia. É que, como diz o salmista, o nosso Deus é “lento para a ira e rico em misericórdia” (Sl 145,8-9). Deus Pai é sempre infinitamente misericordioso para conosco e o Senhor Jesus participa eternamente desta mesma misericórdia.

- *Jesus é o Filho de Deus* dado ao mundo pelo Pai na sua eterna misericórdia. “tanto amou Deus o mundo que lhe entregou o seu Filho Unigénito” (Jo 3,16).
- *Jesus revela que Deus perdoa todos os pecados* em parábolas muito simples, do filho pródigo, da dracma perdida, da ovelha que se tresmalhou nas quais se percebe perfeitamente como Deus perdoa sempre (Mt 18,22).
- *Jesus compadece-Se dos pobres e dos aflitos*, revelando-Se assim cheio de misericórdia: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos” (Mt 11,28).
- *Jesus tem pelos doentes uma predileção infinita*. Durante a sua vida pública não Se cansou de curar os enfermos que d’Ele se aproximavam a pedirem a cura das suas enfermidades.
- *Jesus privilegia as crianças e os simples*, derramando sobre eles toda a sua ternura: “deixai vir a Mim os pequeninos

(...) o Reino de Deus pertence aos que são como eles” (Mc 10,14).

- *Jesus manifesta-Se em tudo cheio de amor e o amor não é possível sem um coração misericordioso. A sua grande misericórdia é fonte de esperança (1Pe 1,3-6).*

4. São João Paulo II foi um arauto da misericórdia de Deus. Afirmou claramente, na sua encíclica *Dives Misericórdia* que ao cristão não basta ser justo, e que em comunhão com o Pai, por Cristo, deve deixar-se possuir pela misericórdia. Só assim cumprirá o código das Bem-Aventuranças, onde pode ler-se “felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7).

O Senhor Jesus, na sua mensagem, convida todos os homens a deixarem-se possuir pela misericórdia: “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). O Evangelho de Mateus ao descrever o juízo final refere que o Senhor Se volta para os eleitos e diz: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer (...); e acrescenta: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25,34-40).

5. Com base nestas palavras de Jesus, a Igreja criou um catálogo com as chamadas “**Obras de Misericórdia**”. Muito simples, belíssimas, mas exigentes:

- *Dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede – A misericórdia exerce-se nos gestos mais simples da sobrevivência. Quantos hoje, com a gravíssima crise do mundo, nesta pandemia que a todos afecta, quantos hoje, em várias partes do mundo (no norte de Moçambique*

devido ao terrorismo, em Timor por causa do ciclone, em países em guerra terrorista, provocando milhares de deslocados e refugiados, quantos...têm fome e sede e esperam um pão ou um copo de água!

- *Visitar os enfermos e os encarcerados* – Pelo menos fazer uma chamada telefónica. Há hoje muitas doenças físicas, psicológicas, sociais e o drama maior dos mais frágeis e idosos é a solidão. A verdadeira misericórdia pede para eles a presença amiga, muitas vezes sem palavras, mas que é um estímulo para continuar a viver. Também os reclusos são frágeis, esperando uma visita amiga que os conforte;
- *Vestir os nus e dar pousada aos peregrinos* – No mundo actual multiplicam-se os migrantes e os sem-abrigo atendendo à grave situação pandémica e aos deslocados devido às acções terroristas e bélicas. A misericórdia sugere um lugar à mesa para os que passam e um agasalho para os que têm frio. Repartir com eles dos bens que temos é uma expressão radical do amor;
- *Ensinar os ignorantes* – Sendo no mundo de hoje o analfabetismo um dos maiores flagelos, a misericórdia sugere a entrega à alfabetização, a ajuda nos estudos, o acesso à informação verdadeira. Felizmente há muitos cristãos que colaboram na prática desta Bem-Aventura.
- *Corrigir os que erram* – Esta obra de misericórdia não tem nada de repressivo. É antes uma ajuda fraterna para quantos, nas dificuldades do dia a dia, falham os objectivos e mantêm a esperança nos apoios indispensáveis.

Muitas outras obras de misericórdia poderiam ser enumeradas e cada um poderá encontrar sugestões práticas para redescobrir a verdadeira misericórdia. Vejamos como o profeta Ezequiel, no Antigo Testamento, dava conta da promessa de Deus “...arrancarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne” (Ez 36,26).

Só um **coração novo** é capaz de usar de misericórdia para com todos. E o que é um coração novo?

- É um coração de pobre, que não se prende às coisas, às pessoas, às situações, mas é sempre livre, disponível para com todos e necessitem de um cuidado, de uma palavra, de um sorriso, de um gesto de amor.
- É um coração que perdoa qualquer que seja a ofensa recebida, e há tantos cristãos zangados e de relações cortadas por causa de pequenas ofensas e ditos insignificantes... Já Jesus disse que é preciso perdoar 70 vezes 7 vezes, o que quer dizer sempre. É que o perdão é a expressão máxima do amor.
- É um coração verdadeiro e sincero, que não mente, que aceita as dificuldades, que encontra forças para chegar mais longe, que tem por finalidade fazer os outros felizes.
- É um coração que constrói a paz, o que só é possível quando se trona uma ponte de reconciliação. Conseguir a reconciliação chega a ser heroico. Mas é esta a vocação de todo o cristão.

Na Quinta Feira Santa, na Última Ceia, ao lavar os pés aos Apóstolos, Jesus deu-nos o exemplo. Teve gestos de misericórdia para com João, mas também para com Pedro, que o iria negar, e

ainda com Judas, que o iria trair. Um coração misericordioso é um coração universal.

Votos de continuação de um Santo Tempo Pascal para todos os amigos e amigas.

O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.